

## GRUPO DE TRABALHO: PATRIMÔNIO MATERIAL: CASARIOS, IGREJAS E SUAS REPRESENTAÇÕES NO CENTRO HISTÓRICO DE BELÉM

Glenda Consuelo Bittencourt Fernandes<sup>1</sup>

As comunicações que seguem, foram apresentadas na mesa: “Patrimônio Material: Casarios, Igrejas e suas representações no Centro Histórico de Belém”, coordenada por mim, Glenda Fernandes, durante o I Colóquio "Paisagens, Dinâmicas e Sensibilidades: Pelo Direito ao Centro Histórico de Belém", em junho de 2018, na Universidade Federal do Pará.

Os trabalhos apresentados nos mostram o quanto estamos imbricados na materialidade da cidade e vice-versa, pois o material é suporte para sentimentos e sensações. Pensar o urbano, portanto, é refletir que a paisagem vivenciada de maneira singular por cada um de nós, está a todo momento dinamizando nossas relações. Assim, o pensar e viver a cidade nos possibilita uma gama de olhares multidisciplinares que nos permitem cada vez mais adentrar na diversidade de suas representações.

A primeira comunicação, intitulada “O processo de Apropriação do Espaço do Centro Comercial de Belém-PA”, tratou sobre o processo de patrimonialização como apropriação do patrimônio no espaço urbano de Belém, tomando como recorte espacial o Centro Comercial de Belém, localizado no bairro Campina.

---

<sup>1</sup> Doutoranda no curso de Pós-Graduação em Antropologia (UFPA/PPGA) ênfase em Arqueologia; Pesquisa orientada por: Diogo Costa Menezes; E-mail: profhistoria23@yahoo.com.br.



O segundo trabalho, “A Maquete do Centro Histórico de Belém: Vivenciando o Patrimônio Material Local e suas Dinâmicas”, versou no sentido de buscarmos um olhar diferenciado sobre o patrimônio histórico e a importância de preservá-lo e promovê-lo. Por meio do Estúdio Tupi e a Associação Fórum Landi, conceberam em 2016 o projeto Maquete do Centro Histórico de Belém, de forma a desenvolver uma maquete representando os bairros Cidade Velha e Campina.

A terceira apresentação, de título “Breves considerações sobre paisagem cultural para o entendimento sobre o Centro histórico de Belém”, trouxe reflexões acerca do conceito de paisagem, no âmbito da geografia cultural, para o entendimento das relações culturais do centro histórico de Belém do Pará.

A quarta comunicação, “Mosqueiro em afeto e ruína: Uma breve discussão sobre os Chalés da Ilha de Mosqueiro”, nos fala sobre a importância da preservação das paisagens cotidianas e do patrimônio da Ilha de Mosqueiro, especificando o caso dos Chalés.

O quinto trabalho, intitulado “Etnografia da Exposição de Muiraquitãs no Museu de Arte Sacra de Belém”, trata do estudo de caso realizado no Museu de Arte Sacra do Pará, em virtude da coleção arqueológica de muiraquitãs e líticos em exposição permanente no local, com intuito de entender para qual público alvo a exposição se destina.

A sexta apresentação, Cidade, Arqueologia e Patrimônio: as representações da Cultura Maracá em Belém versa sobre como as representações da cultura arqueológica vem sendo exposta na cidade de Belém, principalmente no que diz respeito a produção de réplicas cerâmicas.

E por fim, o sétimo trabalho, tem como título “Olhares sobre as Paisagens do Passado e do Presente: O caso da Capela Pombo em Belém – Pará”, de minha autoria, onde discorro brevemente sobre o objeto de estudo de minha pesquisa de doutorado, a Capela Pombo, localizada no bairro da Campina, mais conhecido como Comércio na cidade de Belém-PA.

